

ENSINO DE LITERATURA: DIÁLOGOS TRANSESTÉTICOS NA FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR NA CIBERCULTURA

Débora Cristina Santos e Silva

Doutora em Teoria Literária (UNESP /2002) com Estágio Pós-doutoral em Literatura e Hipermedia pela Universidade Fernando Pessoa (UFP-Porto/2010/Bolsista CAPES). Pós-doutoranda em Arte e Cultura Visual pelo PPGSS em Arte e Cultura Visual da Universidade Federal de Goiás (UFG/2016). Docente do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (MIELT/UEG). Professora do Curso de Letras do CCSEH. Coordenadora do Projeto de Pesquisa ENSINO, EDUCAÇÃO ESTÉTICA E PROCESSOS DE LETRAMENTO NA CIBERCULTURA. Líder do Grupo ARGUS/CNPq. Bolsista BIP/UEG. deboraphd@gmail.com



Cibercultura.
Diálogo
transestético.
Ensino de
Literatura. Artes e
Mídias

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa que desenvolve estudos de literatura, artes, mídias e cultura visual, em situações formais e não formais de ensino-aprendizagem com vistas à formação do leitor. O problema de pesquisa consiste em investigar quais as condições necessárias ao diálogo transestético (intercultural e multissemiótico), no âmbito do ensino de literatura, em escolas estaduais de Anápolis-GO, para uma educação que favoreça a formação integral do jovem leitor na Cibercultura contemporânea. Objetiva, assim, compreender os princípios do ensino de literatura, em diálogo com artes e mídias, dentro de uma concepção rizomática do conhecimento, para a formação do sujeito complexo, num contexto multicultural. Desta forma, a pesquisa se dedica a criar e avaliar estratégias para o ensino transestético, a fim de favorecer experiências de transversalidade curricular na escola básica e o uso de tecnologias digitais que permitam a apreciação crítico-criativa da literatura e das artes, por meio da interatividade e da produção colaborativa, em ambientes virtuais. A pesquisa apresenta como embasamento teórico os conceitos de Cibercultura (Rüdiger, 2014), Paradigma da Complexidade (Morin, 2008), Sujeito pós-moderno e Identidades (Hall, 2002), Diversidade Cultural e Multiletramento (Rojo, 2015), Ensino de Artes e Literatura (Jouve, 2012; Dalvi, 2013) e Ensino de Artes e Multiculturalismo (Barbosa, 2012; Amaral, 2008). Desenvolve-se no âmbito do projeto *Ensino, Educação Estética e Processos de Letramento*, cadastrado na Athena/PrP-UEG, e do Grupo de Pesquisa ARGUS – Estudos de Cultura, Linguagem e Comportamento (CNPq).

Cyberculture.
Transaesthetics
dialogue.
Literature
Teaching. Arts and
Media.

LITERATURE TEACHING: TRANSAESTHETICS DIALOGUE IN YOUTH PLAYER TRAINING IN CYBERCULTURE

Abstract: This paper presents the partial results of a research that develops literary studies, arts, media and visual culture in formal and non-formal teaching and learning with a view to the player's training. The research problem is to investigate what the conditions for transaesthetics dialogue (intercultural and multissemiotic) in the literature teaching in state schools of Anápolis-GO, for an education that fosters the integral education of the young reader in contemporary Cyberculture. Objective, therefore, understand the principles of teaching of literature in dialogue with the arts and media, in a rhizomatic conception of knowledge, for the formation of complex subject in a multicultural context. Thus, the research is dedicated to creating and evaluating strategies for transaesthetics education in order to promote curricular transversality experiences in primary school and the use of digital technologies to the critical-creative appreciation of literature and the arts, through the interactivity and collaborative production in virtual environments. The research presents as theoretical basis the concepts of Cyberculture (Rüdiger, 2014), Paradigm of Complexity (Morin, 2008), Subject Postmodern and Identities (Hall, 2002), Cultural Diversity and Multiliteracy (Rojo, 2015), Arts Education and Literature (Jouve, 2012; Dalvi, 2013) and Teaching of Arts and Multiculturalism (Barbosa, 2012; Amaral, 2008). It grows in the education project *Aesthetic Education and Literacy Process*, registered in Athena / PrP-UEG, and ARGUS Research Group - Cultural Studies, Language and Behavior (CNPq).



Envio: 13/08/2018 ♦ Aceite: 17/09/2018

Introdução

Colocar-se diante da questão do ensino de Literatura, à luz de uma teoria que justifique e sustente certa prática docente, é ter o privilégio de encontrar quem pense a contemporaneidade e visite outros tempos, de maneira crítica e equilibrada, numa perspectiva lúcida e envolvente, sem perder, entretanto, o *ethos* da liberdade poética.

Considerando as condições de produção dos textos e criações digitais em tempos da Cibercultura, marcadas pelo multiculturalismo e as multissemoses, o jovem leitor se incita à crítica ao modelo de pensar cartesiano, que o reduz ao lugar circunscrito da dúvida, e o amplia à práxis cotidiana de suas incertezas, buscando não mais o “retrato”, enquanto “reflexo” da sociedade e do homem, mas a sua própria “retratação”, no sentido mesmo de “reparação”, numa tentativa de reconstrução de um novo modo de ver e questionar o mundo e, a partir disso, promover mudanças.

Contudo, os instrumentos que possibilitam ao sujeito colocar-se de forma consciente e contestadora em relação a um pensamento institucional conservador, parte da ação individual de identificação e resistência até uma ação coletiva de contestar, e não somente assimilar, aquilo que é produto de uma reflexão crítica. É assim que, diante de um realismo maduro, comprometido com os homens de seu tempo, a poesia e a arte digital contemporâneas assumem uma postura visionária de seu fazer poético, transcendendo os limites da palavra escrita, para registrar, com a força eloquente de suas imagens, esse *Zeitgeist* que demarca a Cibercultura.

E é em razão dessas forças motrizes que impulsionam a Cibercultura que as reflexões de Lévy (1993) sobre “os três tempos do espírito”; a proposta de “modernidade líquida”, de Bauman (2001); a noção de “hibridismo cultural”, de Canclini (2013) e o paradigma do “pensamento complexo”, de Morin (2008) parecem estar imbricados na interpretação das imagens, das escolhas retóricas e da articulação midiática que emergem do ecrã, quando acessados os sítios dos webpoetas e artistas contemporâneos. Isso se deve tanto às demandas de suas abordagens temáticas, quanto ao formato e ao suporte em que se configuram suas produções.

Com efeito, experiências estéticas foram produzidas, vivenciadas e discutidas das formas mais diversas, refletindo sobre as realidades impostas ao humano, em diferentes

momentos do processo civilizatório. A relação do homem com a linguagem e as transformações por que ela passou mostra-se, portanto, como um oportuno tema para o início de nossas reflexões.

A esse respeito, Castells (2009) nos adverte que uma transformação tecnológica de dimensões históricas estaria ocorrendo com o advento da Internet, qual seja, a integração de vários modos de comunicação em uma rede interativa. Em outras palavras, dá-se a irrupção, em termos socioculturais, de um hipertexto e de uma metalinguagem que, pela primeira vez na história, integraria, num mesmo sistema, as modalidades escrita, oral, cinética e audiovisual da comunicação humana. Esse momento histórico de grande mudança interfere em como se pensam os processos de comunicação e sua efetiva ação nas relações interpessoais, alterando a relação do jovem leitor com o próprio texto em seus múltiplos contextos de leitura.

Diante dessa realidade, a Universidade tem se mostrado atenta à realização de pesquisas que contemplem a formação de professores, em nível de *Stricto Sensu*, no sentido de capacitar os outros docentes em formação, sob seus cuidados (nesse caso, graduandos das licenciaturas), a lidar com essa realidade multicultural e complexa, a fim de preparar-se para exercer a docência, contemplando adequadamente os aspectos essenciais da constituição humana de seus alunos.

Desta forma, esse projeto se propõe a discutir as condições necessárias ao diálogo transtético (intercultural e multissemiótico), no âmbito do ensino de Literatura, mediado pelas artes e mídias, para uma educação que favoreça a formação integral do leitor na Cibercultura contemporânea.

Desenvolvimento

Para desenvolver essa pesquisa, traçamos os percursos metodológicos que demarcaram nosso trajeto. E em razão mesma da natureza subjetiva e anímica do fenômeno estético, tanto no âmbito da Arte quanto da Literatura, optamos por desenvolver a pesquisa baseada em Artes, de condão interpretivista, pela via dos Estudos de Cultura e da Filosofia da Arte, quanto às bases teórico-criticas. No âmbito da pragmática, buscamos desenvolver uma pesquisa de campo em escolas da Rede Pública de Ensino de Anápolis, com

pesquisadores do Grupo Argus (4 orientandos de IC , 2 mestrandos e 3 egressos do MIELT/UEG) e outras parcerias. Contamos ainda com a parceria com o **Centro Interdisciplinar de Estudos África-Américas (CieAA/UEG)**, com o qual desenvolveremos todo o trabalho de edição e publicação eletrônica dos Cadernos Didáticos, além da organização e realização do I Seminário Interinstitucional de Cibercultura (I SIBER/UEG-UFG).

A pesquisa baseada em Artes, de acordo com Sandra Rey (2002), possui duas formas distintas: a pesquisa *em arte*, que é realizada pelo próprio artista-pesquisador ao longo de todo o processo de seu trabalho, e a pesquisa *sobre arte*, realizada por teóricos, críticos, pesquisadores ou historiadores, tendo como objeto de estudo a obra de arte. No primeiro caso, “o pesquisador constrói seu objeto de estudo ao mesmo tempo em que desenvolve a pesquisa” (REY, 2002, p. 6). Obviamente nos colocamos no segundo grupo, uma vez que buscamos investigar as criações digitais (ciberliteratura e arte digital) já produzidas, enquanto criações do espírito humano e fenômeno sociocultural, para realizar análises pontuais, estudos de produção e recepção das obras selecionadas, meios de circulação e inserção sociocultural, processos de mediação no âmbito do ensino-aprendizagem, entre outros aspectos que julgarmos relevantes.

No âmbito das ações de intervenção na escola, tem-se desenvolvido a mediação pedagógica através de Oficinas de Criações Digitais e Ciberliteratura com alunos e professores da Escola Básica; atividades de criação de poesia digital com motores textuais no blog **Poemário**, de Rui Torres, webpoeta português (<http://telepoesis.net/poemario>); no blog **Pensando Ciberliteratura** (<http://pensandociberliteratura.blogspot.com.br>), criado pelo Grupo ARGUS; atividades de leitura, interação e recriação no site do webpoeta português Antero de Alda (www.anterodealda.com); Produção de Material didático para ensino de poesia (**Cadernos Didáticos**), realização de **Missões Pedagógicas** (oficinas de experiências transtéticas em instituições de acolhimento), Seminários e Minicursos com estudantes das universidades envolvidas. Este projeto também estará vinculado a um projeto de natureza extensionista, a ser executado em escolas públicas de Anápolis, o **Ler.com – leitura em rede na escola**, já em etapa de elaboração e planejamento no âmbito do Grupo de Pesquisa ARGUS.

Educação estética: diálogos entre Literatura e Artes

Com efeito, as possibilidades de criação de imagens pelo uso do computador enquanto “máquina semiótica” (BARBOSA, 1996) incita-nos a mergulhar nos meandros da pesquisa sobre tecnologias contemporâneas¹ para a criação artística, investigando as possibilidades desse estudo nas aulas de Literatura com abordagem estética. De fato, diferentes tecnologias estão sendo incorporadas pelos artistas em suas produções, modificando seu emprego em diferentes técnicas de produção, o que torna híbridas as criações digitais, dificultando os limites entre o artístico e o literário.

Do uso de materiais alternativos para captar o olhar do expectador, os artistas deslocam-se do pincel e da tinta para o mouse e milhares de pixels, num universo numérico e algorítmico. Assim, temos como inquietação as contribuições que as poéticas digitais podem trazer ao ensino de Literatura e Arte, uma vez que, além de se constituírem como manifestação artística, estão presentes no cotidiano de nossos adolescentes e jovens que transitam pelo ciberespaço. Trata-se de um fazer teórico-pragmático que se instala no cruzamento entre Arte, Ciência e Tecnologias.

Não restam dúvidas de que a escola tem o papel de despertar os alunos para a compreensão das diferentes linguagens artísticas, suas particularidades poéticas e possibilidades de interação, marcas retórico-formais da ciberliteratura contemporânea. O ritmo das mudanças é acelerado e impõe o domínio de conceitos, técnicas e diferentes maneiras de produzir literatura e arte que instigam e atormentam o universo de leituras e produções dos alunos. É importante, então, que a escola compreenda as tecnologias contemporâneas como fruto de um momento histórico e cultural (BARBOSA, 2005).

Parece evidente que a integração das tecnologias digitais nos domínios da Literatura abre novas possibilidades para seu ensino na escola, mediado por artes e mídias, constituindo-se um percurso transtético que só enriquece a experiência de percepção, fruição e apropriação estética. Isso favorece as relações existentes nas propostas artísticas específicas das tecnologias contemporâneas, bem como a possibilidade de pesquisas nas

¹ Optamos por utilizar o termo “Tecnologias Contemporâneas” para abarcar as novas tecnologias, visto que a sobrevivência do novo é incerta e pode ser muito curta, enquanto o contemporâneo tem como garantia de duração pelo menos uma vida, uma geração (BARBOSA, 2010, p.104).

áreas da História da Arte, da Criação Literária ou da Cultura Visual, bem como na produção e tratamento de imagens a serem construídas por projetos educacionais.

De acordo com Hernández (2000), a Arte é uma prática social, uma forma de conhecer e relacionar-se com o mundo. À luz da Cultura Visual, a Arte é compreendida como produção social e cultural do sujeito e de sua coletividade, com características inerentes aos períodos em que essas produções artísticas foram geradas. É assim que, na escola, a educação estética implica um encontro do sujeito consigo mesmo, pois é na escola que ele expressa seus anseios, desejos e posturas diante do mundo.

Em suas ponderações teóricas, Pimentel (2012) ressalta a necessidade e a relevância de se promover um ensino de Arte voltado para diferentes modos de conhecer e produzir arte, tanto as tradicionais como aquelas que se utilizam de tecnologias contemporâneas. A autora reforça que o uso de novas tecnologias possibilita aos alunos o desenvolvimento da sua capacidade de pensar e fazer arte atualmente, representando um importante componente na vida desses alunos, na medida em que lhes abre uma gama de possibilidades para o conhecimento e a expressão em arte.

Desta forma, pensar num ensino de Literatura, mediado pelo diálogo com a Arte, diante no contexto da Cibercultura, é importante à medida que o perfil do estudante vem mudando com o acesso às tecnologias contemporâneas. Domingues (2014) propõe questionarmos o que está acontecendo com a arte nesta era digital, e o que está sendo produzido pelos artistas no ciberespaço. A autora observa que a arte em tempos de Cibercultura permite maior interação com o espectador, exigindo reorganizações profundas da sensibilidade, ampliando o campo da percepção em trocas e modos de circulação que exploram os recursos computacionais como uma linguagem própria, transcendendo a arte da pura aparência. E isso se pode estender para a Literatura.

De acordo com Risério (1998), o ambiente tecnológico afeta profundamente o fazer estético, pois provoca intensas transformações na dimensão simbólica da existência, pela qual a criação tecnológica provoca transformações, também, no campo das formas artísticas. Corroborando essa abordagem, Gil (2008) afirma que todo campo cultural, as dimensões simbólicas, as construções das subjetividades que são base da vida cultural, as linguagens individuais e coletivas, tudo é afetado pela vida digital. Sendo assim, a

experiência artística na escola é entendida como uma forma de conhecimento favorável ao desenvolvimento intelectual para uma racionalidade cognitiva. Decorre daí a relevância de aliar Arte e Literatura nas experiências de leitura na escola básica. Nesse âmbito, Barbosa (2008) ressalta igualmente a importância de um aprimoramento do olhar sobre as imagens e destaca o papel da escola nesse processo, a fim de preparar os alunos para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, uma vez que nossos alunos hoje estão explicitamente expostos à leitura de imagens.

Certamente, a educação do olhar, enquanto emancipação, encontra seu ponto fulcral na discussão das imagens que fazem parte do cotidiano dos alunos. Diante disso, Pillar (2014) observa que ver é dar significado; e esse significado se constrói a partir das relações que estabelecemos entre nossas experiências e o que estamos vendo. Neste sentido, é importante uma educação estética que promova o aperfeiçoamento do olhar do aluno, mediante ao grande fluxo de imagens que invadem seu cotidiano. Para Pimentel (2012), a velocidade com a qual percebemos as imagens atualmente nos impede que pensemos sobre elas e selecionemos as que farão parte de nosso repertório imagético. Portanto, é necessário desenvolver a competência de análise de imagens, de forma que estas tenham significado tanto para quem as produz como para quem as contempla e delas se apropria.

Ensino de literatura no cenário da Cibercultura

O advento das tecnologias digitais acontece num ambiente sociohistórico apontado por Bauman (2001) como “modernidade líquida”. Nessa concepção, as sociedades humanas passam por uma radicalização da modernidade no que tange à negação do passado e à reinvenção constante do presente, com o intuito de aperfeiçoar infinitamente o homem e suas criações. Esse ambiente acaba por criar nos indivíduos a sensação de instabilidade e insegurança, diante do imperativo de se reinventar a cada instante.

No foco dessas discussões, Bauman (2009) assinala os mecanismos de como se dá a vida na modernidade líquida, visto que o componente da liquidez das fronteiras territoriais é fundamental no fluxo de destruição de modos de vida elaborados e na formação de novos modos de vida. Desta forma, na Ciberliteratura, é notável a quebra de

fronteiras entre autor, texto e leitor, como também entre um texto e outros textos disponibilizados na Internet (um hipertexto por natureza). A dicotomia tempo-espaço também é rompida, pois as obras disponibilizadas são captadas pelo receptor instantaneamente. No enunciado de Amaral (2008, p. 48) sobre esse fenômeno, a autora constata que “o mundo contemporâneo caracteriza-se por transformações aceleradas da noção relacionada ao tempo, ao espaço e à individualidade. Todas elas abrigam a figura do excesso, característico da supermodernidade”.

Esse processo de desvinculação dos parâmetros de tempo e espaço, e de fusão de individualidades, tem condicionado o que se define como o fenômeno da “interterritorialidade”, já bastante discutido por vários autores, inclusive Bauman. É nesse novo “espírito de época”, que Lílian Amaral redefine o papel do artista. Nesse contexto de produção e recepção colaborativa, para a autora,

[...] a “interterritorialidade” operou uma ideia de que o papel do artista é criar uma arte que provoca o processo de pensar, de arte comprometida com a criação de uma linguagem da percepção, que permite a flutuação da informação entre sistemas estranhos um ao outro, eliminando fronteiras para provocar novas associações e analogias (AMARAL, 2008, p. 55 /aspas da autora/).

Diante desse cenário, percebe-se muito claramente a crise da escola, uma vez que as dissecações e segmentações dos objetos de conhecimento tornaram o aluno um ser fragmentado, com enorme dificuldade de estabelecer relações entre os conteúdos, problematizados pela escola e no âmbito da própria vida. Como problematiza Morin (2008), as novas concepções epistemológicas demandam a passagem, iminente e necessária, do pensamento dualista cartesiano (o paradigma da simplicidade) ao pensamento complexo, que admite o caráter multidimensional de qualquer realidade (o paradigma da complexidade). Nesses termos, defende, ainda, Morin (2008, p. 9): “Enquanto o pensamento simplificador desintegra a complexidade do real, o pensamento complexo integra o mais possível os modos simplificadores do pensar, mas recusa as consequências mutiladoras, redutoras, unidimensionais [...]. Assim, o pensamento complexo aspira ao conhecimento multidimensional”.

E é nesse estatuto sociocultural, multi e controverso que o educador se encontra, desafiado pelo papel fundamental que ocupa na formação do jovem contemporâneo, com o fim de capacitá-lo a exercer sua cidadania com responsabilidade social e comprometimento ético, sem esquecer se das prerrogativas da autonomia e da identidade. Ressalta-se, ainda, a necessidade de possibilitar o diálogo interdisciplinar entre as diversas áreas do saber e as diferentes dimensões do humano, tendo em vista as necessidades físicas, materiais, intelectuais, afetivas e espirituais desse jovem em formação.

Assim, esta pesquisa em torno do trabalho pedagógico no âmbito do ensino de Literatura, mediado por artes e mídias, pelo diálogo transtético, reafirma a proposta interdisciplinar que surge como uma oportunidade de perceber o aluno em sua totalidade histórica e cultural, em razão de uma visão aprofundada e crítica da educação estética. Ela possibilita a germinação de consciências e diferentes posturas, baseadas na pesquisa, no diálogo e na aprendizagem colaborativa professor-aluno, aluno-aluno, aluno-objeto de conhecimento, aluno-interface tecnológica.

Nesse contexto, a sala de aula consiste num espaço promissor de pesquisa para o professor, no qual a reflexão sobre sua ação pedagógica expõe problemas concretos, vivenciados e refletidos, retomando as soluções aplicadas e partilhando-as com os demais colegas, a fim de valorizar a experiência e refletir sobre ela. A proposta transtética busca, desta forma, pautar-se numa dinâmica cíclica, em constante construção, que transforma seu caminhar em um longo percurso, capaz de fornecer ferramentas para ajudar o aluno a compreender sua inserção na vida familiar, social e profissional – e isso inclui, sem dúvida, a dimensão estética.

Considerações Finais

Diante do que aqui foi brevemente exposto, cabe a nós apenas assinalar a relevância de pesquisas de natureza interdisciplinar para os estudos de cultura, da linguagem e do comportamento, frente às práticas sociais de leitura e escrita – os chamados “eventos de letramento”, na visão de Rojo (2015) – cuja natureza multissemiótica alia Literatura, Artes e Mídias, num espaço interterritorial, que não circunscreve mais apenas a cultura local, mas se afigura em seu espaço global de trocas interculturais dinâmicas

efetivadas no cotidiano das pessoas, interferindo na performance do jovem leitor contemporâneo.

Efetivamente, o trabalho interdisciplinar oportuniza enfoques diversificados para os múltiplos conhecimentos que emergem no ambiente acadêmico e escolar, como também favorecem o olhar plural do aluno nas relações interpessoais e profissionais. Assim, perceber-se interdisciplinar é compreender que as áreas do conhecimento, as diferentes culturas e saberes que permeiam o ambiente escolar interagem e favorecem a compreensão do ser individual em meio a um contexto global. E a escola não pode abrir mão de seu papel mediador nesse cenário.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. *Arte-educação no Brasil*. 7.ed. ,São Paulo: Perspectiva, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In: BARBOSA, Ana Mae (org). *Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais*. 3ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. *Perspectivas multiculturais: a multiculturalidade na educação estética*. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/mee/meetxt3.ht.pdf> Acesso em: 16/05/2014.

_____; AMARAL, Lílian (orgs.). *Interterritorialidade: mídias, contextos e educação*. São Paulo: Edições SESC SP, 2008.

BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade Líquida* – Rio de Janeiro: Jorze Zahar. Ed., 2001.

_____. *Arte da vida*. Rio de janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

CANCLINI, Néstor G. *Culturas híbridas*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2013.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. A Cultura Visual como um convite à deslocalização do olhar e ao reposicionamento do sujeito. In: Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011.

LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo, Editora 34/ 1996, 9. reimpressão, 2009.

JOUBE, V. *Por que estudar literatura?* São Paulo: Parábola, 2012.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. 5. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

PILLAR, Analice Dutra (org.) *A educação do olhar*. 8.ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Tecnologias contemporâneas e o ensino da Arte. In: BARBOSA, A. M. (org). *Inquietações e mudanças no ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2012.

RISÉRIO, A. *Ensaio sobre o texto poético em contexto digital*. Bahia: COPENE, 1998.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (orgs). *O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2002, p. 123-140.

ROJO, R. *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

_____; BARBOSA, J. (orgs). *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo, Parábola Editorial, 2015.

RÜDIGER, Francisco. *Cultura e Cibercultura: princípios para uma reflexão crítica*. 2011. Disponível em:<<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/1502>> Acesso em: 23 dez. 2014.

